

Física e comunicação espírita. O que elas têm em comum?

P. 2



Além do corpo físico, o espiritual P. 4
A conexão da alma com o Criador P. 4
Fragmentos com Chico Xavier P. 6
Ecos do 1º Congresso Jurídico-Espírita Brasileiro P. 12

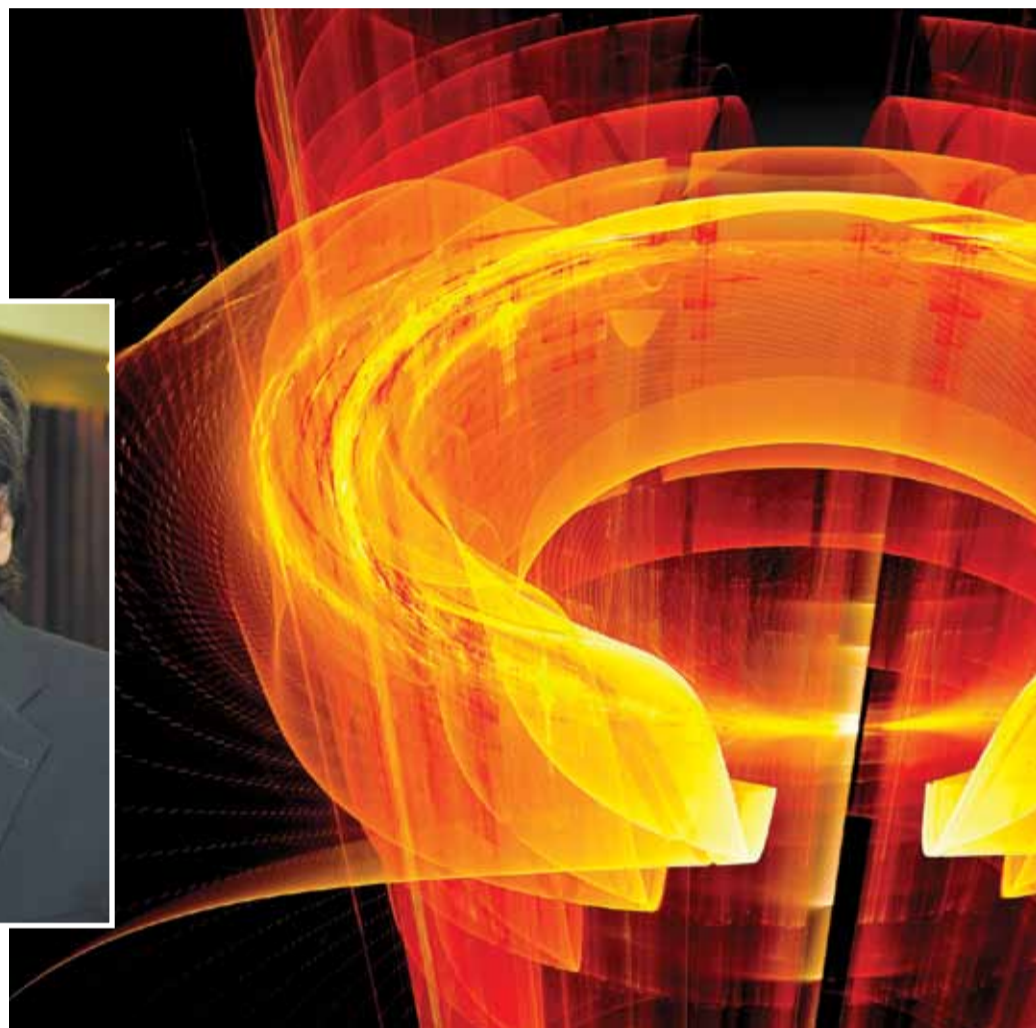
Bate-papo com Nilson César, da Jovem Pan P. 9

O poder das nossas preces P. 10

As leis da Física e os mecanismos

“A maneira básica de um espírito se comunicar com outro é com o pensamento. É ele que distingue o espírito da matéria”

Antônio Newton Borges é doutor em Física pela USP, professor titular na PUC Goiás, professor aposentado na UFG, diretor da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás e membro da AME-Goiás. Como palestrante do Mednesp 2015, o congresso da AME-Brasil, que ocorreu, em junho, na capital goiana, Borges falou sobre como a Física explica a comunicação espírita. Ele deu outros detalhes nesta entrevista à *Folha Espírita*.



Folha Espírita – A Física explica os processos de comunicação entre encarnados e desencarnados?

Antônio Newton Borges – Os processos de comunicação entre os mundos físico e extrafísico são viabilizados por leis análogas às da Física e são fenômenos espíritos intrínsecos à natureza humana. Esses processos de comunicação podem ser estabelecidos de quatro formas: por sintonia psíquica, por indução mental, por magnetização do corpo espiritual e por um fenômeno chamado teletransporte quântico.

FE – A que pode ser comparado um espírito, esteja ele entre “os vivos ou os mortos”?

Borges – O espírito, na essência, é uma usina de energia acrescida de vários implementos como capacitores, resistores, geradores, indutores, transformadores, transdutores, receptores e emissores. É capaz de assimilar fluxos contínuos de energia e exteriorizá-los simultaneamente.

FE – E o que acontece quando sentimos e pensamos?

Borges – Quando sentimos e pensamos, estamos emitindo um fluxo de energia constituído de um plasma tênue,

altamente carregado, e de um feixe de fótons. Esses fótons mentais são originários das vibrações dos átomos e de seus constituintes – núcleos e elétrons. Esses fótons têm também um comportamento dual e podem se comportar como ondas mentais. O plasma possui uma plasticidade ilimitada e é o agente causal das correntes elétricas mentais, que dão origem aos fenômenos da indução mental e da magnetização do corpo espiritual.

FE – Como definirmos as ondas mentais e, por conseguinte, a sintonia psíquica?

Borges – Uma onda é uma perturbação que se propaga, carregando consigo energia e informação. As ondas eletromagnéticas – a luz, por exemplo – são geradas por vibrações de cargas elétricas e a velocidade de propagação no vácuo é de aproximadamente 300 mil quilômetros por segundo. As ondas mentais também se propagam no espaço e no tempo, mas com uma velocidade infinitamente superior à velocidade da luz. Quando duas ou mais ondas se encontram no espaço e no tempo, elas se somam, gerando uma única onda resultante. Como consequência dessa propriedade é possível anular um ruído indesejável, emitindo um ruído adequado.

FE – Analogamente, pode-se explicar o fato, no plano espiritual, de ser possível exterminar um estado de angústia com uma oração, então?

Borges – Sim. Pela mesma propriedade, podemos explicar a eficiência da corrente magnética usada nos trabalhos de desobsessão. Por meio da soma das ondas mentais emitidas pelos médiuns, vibrando em fase (interferência construtiva), uma onda resultante com intensidade de energia grande é gerada. Esta onda resultante é utilizada para vibrar ao contrário das vibrações das ondas mentais emitidas pelos obsessores que geram interferências destrutivas.

FE – O que é, então, a sintonia?

Borges – Sintonia é o estado ressonante de dois sistemas suscetíveis de emitir e receber oscilações de mesma frequência. De modo que, ao considerarmos as propriedades ondulatórias do fluxo mental, podemos explicar, em consonância com André Luiz, a sintonia psíquica entre os espíritos. Quando emitimos uma ideia, passamos a sintonizar, por ressonância, as ondas

mentais que têm frequências iguais às do nosso pensamento. É um processo similar ao que ocorre quando sintonizamos uma emissora de rádio. Para sintonizar o rádio a uma emissora é necessário que a frequência do rádio seja igual à frequência da emissora. Assim, ao emitirmos os nossos pensamentos, eles ressoarão em consonância com aquelas ondas mentais que estiverem vibrando na mesma frequência.

FE – O que a luz tem a ver com os estados do espírito?

Borges – De acordo com a Física, a luz pode se comportar como um pacote de fótons e a matéria pode se converter em energia e vice-versa. Segundo André Luiz, na essência, toda matéria é energia tornada visível e, quando emitimos os nossos pensamentos, estamos emitindo fótons de luz, com energia que se revela maior ou menor, de acordo com a frequência dos fótons emitidos. As frequências dos fótons mentais variam conforme o estado mental do ente humano e propagam-se no espaço e no tempo, conservando a aura do emissor. A mente, em um estado

da comunicação espírita



do o circuito se movimenta em um campo magnético constante.

FE – As correntes mentais podem gerar indução mental?

Borges – As correntes mentais transportam em torno de si um campo magnético e podem gerar indução mental quando emitidas adequadamente, conforme a lei da indução eletromagnética. Neste caso, segundo André Luiz, a energia transmitida de um ente a outro pode ser de grande intensidade, mesmo quando os espíritos estão espacialmente distantes. O fenômeno da indução mental pode explicar, em princípio, todos os processos de transmissão de energia através do pensamento.

FE – O que é levitação magnética e o que ela pode causar?

Borges – A força magnética, que surge das interações eletromagnéticas, pode atingir valores tão intensos que é possível que ela supere a força de atração gravitacional e faça com que um corpo (ímã) levite outro e até mesmo carregue uma determinada carga. A levitação magnética é um fenômeno que possibilitou a construção de meios de transporte ultrarrápidos, os chamados trens-bala. No plano espiritual, leis equivalentes às do magnetismo são as responsáveis pelos fenômenos de efeitos físicos produzidos pelos médiuns, como os movimentos dos corpos inertes, suspensão de corpos pesados no ar e rotação de um objeto através do ar.

FE – Por que algumas pessoas não são afetadas pelo assédio de espíritos obsessores?

Borges – A estrutura física do corpo espiritual da maioria das pessoas possui propriedades similares às dos metais ou dos materiais magnéticos. Os materiais diamagnéticos não possuem um campo magnético espontâneo, mas um campo magnético externo é capaz de induzir um pequeno campo magnético no material que se opõe ao campo aplicado. Portanto, se o perispírito de uma pessoa possui propriedades similares às desses materiais, ela não será afetada pelo magnetismo de seus obsessores, porque induzirá automaticamente um campo magnético que irá opor-se ao campo do obsessor. Nos materiais paramagnéticos, o campo magnético é nulo. No entanto, submetendo esse material a um campo magnético externo, ele adquire um ínfimo campo magnético,

detectável apenas por instrumentos sensíveis. De modo que se uma pessoa possuir no seu corpo espiritual propriedades similares, praticamente não irá sentir o assédio dos espíritos obsessores.

FE – Por que há médiuns em condições mediúnicas especiais?

Borges – Segundo André Luiz, “a mediunidade ou a capacidade de sintonia” é uma propriedade intrínseca a todas as criaturas. Mas há um universo considerável de médiuns com condições mediúnicas especiais, em decorrência das propriedades ferromagnéticas do seu corpo espiritual. Esses médiuns possuem no seu perispírito propriedades similares à do ferro. De modo que, embora o campo magnético efetivo desses médiuns seja nulo devido a uma propriedade quântica, o médium é extremamente sensível à presença de um campo magnético oriundo de um espírito obsessor.

FE – As propriedades magnéticas do corpo espiritual desses médiuns podem ser também alteradas pelo campo magnético originário das correntes mentais do seu próprio espírito?

Borges – Sim. O campo magnético que induz o médium é o resultado da soma do campo magnético do obsessor e do campo oriundo das correntes mentais do seu próprio pensamento. O resultado da soma dos dois campos pode ser ou não diferente de zero. Se o resultado for nulo, a pessoa não será perturbada pelos seus obsessores. Esse tipo especial de mediunidade deve ser tratado com cuidado e com uma metodologia adequada. O tratamento é prolongado e normalmente realizado em uma casa espírita, com o estudo teórico da Doutrina Espírita e com várias seções de desobsessão, para que o médium adquira um campo magnético permanente, compatível com os exemplos deixados por Jesus Cristo.

FE – Por que o médium ostensivo cria seu próprio campo magnético?

Borges – A estrutura do corpo espiritual do médium ostensivo possui propriedades similares às dos condutores. Nos metais, como a prata e o cobre, podemos estabelecer facilmente uma corrente elétrica através da aplicação de uma diferença de potencial entre as extremidades do condutor. A corrente elétrica gera em torno do metal um campo mag-

nético, cuja magnitude aumenta com o aumento da corrente envolvida e decresce à medida que se distancia do condutor. Portanto, o corpo espiritual dos médiuns ostensivos é um excelente condutor de corrente elétrica. O espírito do médium, atuando como um gerador, provoca uma corrente elétrica no seu circuito mediúnico e cria, em torno de si, um campo magnético. Assim, o espírito do médium ostensivo é capaz de criar o seu próprio campo magnético, cuja intensidade depende de sua vontade.

FE – E o teletransporte quântico? O que é?

Borges – O teletransporte é um processo que acontece em virtude de uma propriedade da Física Quântica. Esse fenômeno impede que um objeto (partícula subatômica), entre dois ou mais objetos que estejam inicialmente correlacionados, seja descrito sem que a sua contraparte seja informada. Isso ocorre mesmo que os objetos estejam espacialmente distantes. De modo que o entrelaçamento quântico faz com que o resultado de uma medida realizada numa das partículas que previamente foram correlacionadas seja transmitido a uma velocidade de um canal de comunicação convencional à outra partícula, com a qual ficou emaranhada. Portanto, o que existe é a reconstrução de um estado quântico num outro lugar, independentemente da separação entre os objetos correlacionados. É um processo de comunicação, mas diferente de todos os outros. Não é igual ao que ocorre quando sintonizamos uma emissora de rádio. No caso do teletransporte quântico, a informação é enviada simultaneamente para cada um dos milhares de receptores, mas com código diferente. Ao receber a informação, ela é decodificada pelo receptor e é impossível ele ter acesso à mensagem enviada a outrem. O emaranhamento quântico é um fenômeno que ocorre com todos os espíritos que outrora ficaram entrelaçados, pelo amor ou pelo ódio. Uma atitude tomada por um dos espíritos que ficaram emaranhados entre si, será transmitida a todos os outros e provocará, instantaneamente, uma mudança de estado em todos eles.

O resumo da palestra **Quatro maneiras únicas de os espíritos comunicarem entre si com base nas leis da Física** pode ser conferida no YouTube.

normal, emite fótons com baixa energia, gerados pelas vibrações globais dos átomos mentais, suficientes apenas para sustentação da individualidade. Em um estado de reflexão natural, o campo dos pensamentos emitirá fótons de energia média, oriundos das transições dos elétrons mentais entre seus níveis e a diferença de energia envolvida nos processos aparece na forma de fótons. Essa energia é suficiente apenas para aquisição de experiência por parte do espírito. Em situações extraordinárias da mente, as excitações nascem das transições nucleares e, neste caso, o domínio dos pensamentos emitirá fótons altamente energéticos, de altíssima frequência, com um intenso poder transformador do campo espiritual.

FE – E como funciona a indução mental?

Borges – A indução mental é um fenômeno análogo à indução eletromagnética. É uma lei na qual a energia eletromagnética é transmitida de um sistema a outro sem nenhum contato físico. Na prática, isso pode ocorrer quando um circuito elétrico é colocado sob o efeito de um campo magnético variável ou quan-



EDITORIAL

Além do corpo físico, o espiritual

No mês passado, o Estado da Califórnia legalizou a prática do suicídio assistido em seu território e passa a ser o quinto nos Estados Unidos a permitir tal conduta, juntando-se aos Estados de Oregon, Vermont, Washington e Montana.

A legalização ocorre quase um ano depois de a jovem californiana Brittany Maynard, de 29 anos, ter sido submetida ao suicídio assistido no Oregon, Estado para o qual se mudou para que pudesse acabar com sua vida de forma legal. Ela tinha um câncer terminal no cérebro, e sua história, vista por milhões de pessoas em um vídeo na internet, despertou a atenção da mídia.

No mundo, apenas quatro países autorizam o suicídio assistido (ou morte assistida): Bélgica, Holanda, Suíça e Luxemburgo.

Embora seja parecido com a eutanásia, o suicídio assistido difere-se desta porque é realizado pelo próprio paciente com a ajuda de terceiros, que geralmente põem ao seu alcance uma droga letal. Já a eutanásia é o ato deliberado de provocar a morte sem sofrimento do paciente cometido por outra pessoa.

Juridicamente, no Brasil, as duas práticas são proibidas e consideradas crimes previstos no Código Penal.

Quanto à questão bioética, a Associação Médico-Espírita do Brasil – que teve em sua fundação a dra. Marlene Nobre, uma das fundadoras também deste jornal – tem sólidos argumentos, posicionando-se contrariamente ao suicídio assistido e à eutanásia, bem como à distanásia (o prolongamento precário e penoso da vida

de forma desmedida por meio da utilização de fármacos e aparelhagens). Mas coloca-se favorável à morte no momento certo, como processo natural da condição humana. Pois a criatura pode colher muitos aprendizados nesse momento da vida.

No aspecto doutrinário, entre tantos outros exemplos, O Evangelho Segundo o Espiritismo, no capítulo V, item 28, traz a seguinte questão:

Um homem agoniza, presa de cruéis sofrimentos. Sabe-se que seu estado é sem esperanças. É permitido poupar-lhe alguns instantes de agonia, abreviando-lhe o fim?

A resposta é de São Luiz:

Quem vos daria o direito de prejudicar os desígnios de Deus? Não pode ele conduzir o homem até a beira da sepultura, para em seguida retirá-lo, com o fim de fazê-lo examinar-se a si mesmo e modificar-lhe os pensamentos? A que extremos tenha chegado um moribundo, ninguém pode dizer com certeza que soou a sua hora final. A ciência nunca se enganou em suas previsões?

E ele ainda acrescenta:

O materialista, que só vê o corpo, não levando em conta a existência da alma, não pode compreender essas coisas. Mas o espírita, que sabe o que se passa além-túmulo, conhece o valor do último pensamento.

Tenhamos, pois, o máximo respeito pela vida humana, ainda mesmo em seus últimos resquícios, respeitando-nos uns aos outros, até o momento final do corpo e além dele. Sim, porque além do corpo temos a vida espiritual.

EM PAUTA

Giovana Campos

Reconciliação: uma

Publicado pela Ame Editora, com sede em Minas Gerais, o livro Reconciliação foi lançado em junho deste ano durante o Mednesp, o congresso médico-espírita do Brasil. De leitura simples e grande abrangência de temas sobre o adoecer da alma e sua reconexão com o Criador, a obra, dividida em três partes, apresenta-nos o que é a desconexão, os sintomas da ruptura com o Criador e como reconectar-se, inserindo elementos para a cura real do espírito. Conversamos com o autor, dr. Andrei Moreira, que nos fala um pouco mais sobre seu recente livro.



Folha Espírita – O que o inspirou a escrever Reconciliação?

Andrei Moreira – Minha inspiração foi a percepção de que tanto o Evangelho quanto o Espiritismo e a filosofia homeopática, na sua vertente espiritualista, apontam a mesma realidade da doença primária do homem como a desconexão criatura-Criador, que está tão bem representada no arquétipo do filho pródigo, apresentado por Jesus. Então, nessa obra, nós integramos essas filosofias a conceitos da constelação familiar segundo Bert Hellinger, que nos remete à conexão com o essencial, propondo um olhar para aquilo que promove a reconexão com a fonte, com nós mesmos, com a família e com o Pai.

FE – No livro você fala em uma desconexão entre Deus e a criatura. Quais os níveis dessa desconexão e por que isso acontece nos dias de hoje?

Moreira – Essa desconexão apresen-

ta-se das mais distintas maneiras, mas podemos observar dois padrões decorrentes dela: o da menos-valia e o da hipertrofia do ego. Quando desconectados da fonte, sabemos-nos nada, e vivemos os sintomas da insuficiência, na consciência do que perdemos e do que não podemos, como a galha desconectada da árvore que sabe que sem a seiva essencial nada pode produzir. Nessa menos-valia, brigamos com nós mesmos, na autoacusação, e com a vida, nas críticas e julgamentos, projetando nossa insatisfação nas pessoas e circunstâncias, quando ela decorre da não conexão com a fonte em nós, o Deus imanente. Para fugir dessa dor da desconexão, nós vamos para o outro polo, o da hipertrofia do ego, em que nos projetamos sobre o outro como se

Folha Espírita

FUNDADORES: Freitas Nobre e Marlene Nobre (1974)
 DIRETOR RESPONSÁVEL: Paulo Rossi Severino | JORNALISTA RESPONSÁVEL: Cláudia Santos MTb - 21.177 |
 DIRETOR COMERCIAL: Fábio Gandolfo Severino |
 CRIAÇÃO - PROJETO GRÁFICO E SITE: MaçãV Comunicação www.macav.com.br | DIAGRAMAÇÃO: Sidney João de Oliveira
 | SITE - PROGRAMAÇÃO: www.aboutdesign.com.br | REVISÃO: Sidônio de Matos | ASSINATURAS: Ana Carolina G. Severino
 carol@folhaespirita.com.br | EXPEDIÇÃO: Amaldo M. Orso "in memória", Silvío do Espírito Santo e Alencar Leme Martins

Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telefax: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Insc. Mun. 8.113.8970 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespirita.com.br - e-mail: folhaespirita@folhaespirita.com.br

ENTRE EM SINTONIA COM A ESPIRITUALIDADE

RÁDIO RIO DE JANEIRO

Colabore com a Emissora através do Clube da Fraternidade!
 Ouça e informe-se no site: www.radioriodejaneiro.am.br

A RÁDIO QUE
 TODA A FAMÍLIA
 PODE OUVIR

RÁDIO RIO DE JANEIRO
1400 AM

conexão entre a criatura e o Criador

fôssemos maiores ou melhores, na arrogância, no orgulho ou na vaidade como defesa para não lidar com o sentimento real de inferioridade decorrente da desconexão. Como em um pêndulo, alternamos esses estados, o da menos-valia e o da hipertrofia do ego, como sintomas da desconexão.

Ambos os polos são falsos. Como ensina o benfeitor Dias da Cruz, na obra *Pílulas de Confiança*, psicografada por nós (Ame Editora), “o homem não é pequeno como quer na menos-valia, nem grande como pretende na hipertrofia de si mesmo, mas, conectado em Deus, é uma pequena fagulha luminosa, tão grande quanto o tamanho da vontade do Pai para sua vida”. Este é o verdadeiro poder do espírito, o da força decorrente da conexão com o Pai, com o afeto, com o amor. Ora, o que pode uma pequena fagulha luminosa? Pode incendiar a Terra. Mas quando a criatura conectada vive a grandeza do filho de Deus, não é o ego que é exaltado e, sim, a presença do Pai na criatura, como bem disse Jesus em O Sermão da Montanha: “Brilhe, pois, a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem vosso Pai que está nos céus.”

FE – As mágoas, dificuldades ou mesmo a ingratidão são fatores que dificultam a reconciliação entre casais, familiares ou amizades? As pessoas envolvidas percebem esses traços?

Moreira – As mágoas e a ingratidão são decorrentes de exigências na alma e sempre impedem a reconciliação. As

mágoas estabelecem-se quando as expectativas e os interesses são frustrados ou quando as idealizações não são correspondidas, na grande maioria dos casos. Trata-se, portanto, de uma projeção egoica sobre o outro que deve cumprir aquilo que a nossa fantasia, decorrente de necessidades afetivas imaginárias, estabeleceu para ele. Frequentemente, o que ocorre na relação de casal e com os outros é uma projeção de questões que dizem respeito não àquela relação, mas à relação com os pais. Quando não tomamos o amor dos pais como é e como pode ser, sustentando a crítica, o julgamento e a exigência interior, deixamos de beber da fonte essencial do afeto incondicional e do amor infinito que vibra em cada célula de nosso corpo, como herança dos pais, e então trazemos para a relação de casal e com a vida necessidades e demandas que não poderão ser satisfeitas. Somente o amor dos pais é fonte abundante de vida, pois eles representam Deus para a criatura na encarnação e são eles, do jeito que são ou foram, os pais que cada um de nós precisava de acordo com nossa história evolutiva.

FE – A falta de conciliação pode levar a uma falta de paz interior e consequentemente a estados enfermigos, tanto da saúde física como emocional?

Moreira – Sim, a desconexão com a fonte suprema da vida é a causa básica de nosso adoecimento físico e emocional. As células obedecem ao campo magnético mental e emocional do espírito, que as comanda, e a postura dele peran-

te as leis divinas é o fator de equilíbrio ou desequilíbrio do corpo. A homeopatia ensina-nos que os estados de menos-valia resultam em lesões orgânicas de destruição tecidual, enquanto as posturas de hipertrofia do ego estão diretamente vinculadas às lesões hipertróficas no organismo físico.

Da mesma maneira, a harmonia emocional é consequência da conexão com a fonte interior, com o belo e com o bem, na sintonia com o amor universal, em suas múltiplas expressões, e isso promove vida e vida em abundância.

FE – Qual o primeiro passo para a reconciliação?

Moreira – A reconciliação decorre do estabelecimento de um lugar de amor para tudo e para todos no coração, quando abandonamos o papel de vítima e passamos a olhar o outro com humanidade, de igual para igual, sem as ilusões da superioridade ou da inferioridade, sempre falsas. Todo ser é digno, toda criatura é divina. A paz estabelece-se quando a alma se abre para o fluxo do amor livre, que leva ao mais, enriquecendo a vida de percepções e realizações elevadas. Nesse sentido, o primeiro passo para a reconciliação é a desistência. Para reconciliar-se consigo mesmo, com os outros e com a vida é preciso desistir de exigir e de esperar algo irreal de si mesmo ou dos outros. A desistência das idealizações e das exigências infantis só é possível quando a pessoa passa a beber de sua fonte original, o amor dos pais e, por consequência, o amor de Deus, nutrindo-se do es-

sencial. E para fazer isso não é necessário mudar nada nem ninguém, senão a postura interna perante os pais, aprendendo a aceitá-los como são ou como puderam ser, e conectando-se à sua força de vida.

FE – Qual o caminho para conexão com a abundância do amor na vida, nessa visão?

Moreira – Abundância não é excesso nem supérfluo. Abundância é conexão com o essencial. Não importa se o solo é limitado ou o espaço reduzido. Importa apenas que as raízes estejam bem conectadas, bebendo da fonte que produz a seiva da vida. Assim também na relação dos filhos com os pais. Todo pai é solo, toda mãe, nutriente. Para o sucesso na vida basta que o filho esteja conectado à força de ambos. Assim, pode florescer na alegria da continuidade. A produtividade não decorre do excesso de nutriente nem da exigência desse ou daquele elemento. O aparente pouco é sempre suficiente, quando essencial. Quando o filho toma dos pais o amor que eles têm para lhe dar, do jeito que ele é ou que pôde ser, sem mais exigências, críticas ou julgamentos, esse amor vem carregado de força e vigor que leva sempre ao mais. O resultado é uma explosão de vida e de alegria de viver!

Reconciliação: consigo mesmo, com a família, com Deus
Andrei Moreira, Ame Editora, 2015.
www.ameeditora.com.br/loja

REDE BOA NOVA DE RÁDIO

A COMUNICAÇÃO EM PROL DE UM PLANETA DE REGENERAÇÃO.

<p>Sintonias Via Rádio</p> <table border="0" style="width: 100%;"> <tr><td>Grande São Paulo</td><td>Rádio Boa Nova 1450 AM</td></tr> <tr><td>Sorocaba e Reg. Sudoeste</td><td>Rádio Boa Nova 1080 AM</td></tr> <tr><td>Mococa -SP</td><td>Rádio Boa Nova 1160 AM</td></tr> <tr><td>Sul de MG SP e Sul do RJ</td><td>Rádio Cruzeiro RC Vale 720 AM</td></tr> <tr><td>Juazeiro BA Petrolina PE</td><td>Rádio Cidade 870 AM</td></tr> <tr><td>Argentina Santo Tomé</td><td>São Borja e região / RS 92,1 FM</td></tr> </table>	Grande São Paulo	Rádio Boa Nova 1450 AM	Sorocaba e Reg. Sudoeste	Rádio Boa Nova 1080 AM	Mococa -SP	Rádio Boa Nova 1160 AM	Sul de MG SP e Sul do RJ	Rádio Cruzeiro RC Vale 720 AM	Juazeiro BA Petrolina PE	Rádio Cidade 870 AM	Argentina Santo Tomé	São Borja e região / RS 92,1 FM	<p>Sintonias Via Parabólica</p> <table border="0" style="width: 100%;"> <tr><td>Parabólica Analógica</td><td>Leilão TV (Canal do Boi) Altere áudio para 6,2Mhz Polarização Horizontal Frequência 1280 Mhz</td></tr> <tr><td>Satélite C2</td><td></td></tr> <tr><td>Parabólica Digital</td><td>Polarização Horizontal Banda C 3,964 Mhz Symbol Rate a 1875 MSB/s</td></tr> </table>	Parabólica Analógica	Leilão TV (Canal do Boi) Altere áudio para 6,2Mhz Polarização Horizontal Frequência 1280 Mhz	Satélite C2		Parabólica Digital	Polarização Horizontal Banda C 3,964 Mhz Symbol Rate a 1875 MSB/s	<p>Rádio Via Internet</p> <p>www.radiobonova.com.br OnLine (ao vivo) OffLine (gravado)</p>
Grande São Paulo	Rádio Boa Nova 1450 AM																			
Sorocaba e Reg. Sudoeste	Rádio Boa Nova 1080 AM																			
Mococa -SP	Rádio Boa Nova 1160 AM																			
Sul de MG SP e Sul do RJ	Rádio Cruzeiro RC Vale 720 AM																			
Juazeiro BA Petrolina PE	Rádio Cidade 870 AM																			
Argentina Santo Tomé	São Borja e região / RS 92,1 FM																			
Parabólica Analógica	Leilão TV (Canal do Boi) Altere áudio para 6,2Mhz Polarização Horizontal Frequência 1280 Mhz																			
Satélite C2																				
Parabólica Digital	Polarização Horizontal Banda C 3,964 Mhz Symbol Rate a 1875 MSB/s																			

Clube Amigos da Boa Nova - 0800 12 18 38

Cada vez mais cresce a conscientização e as atitudes em prol da caridade da palavra, do esclarecimento, do consolo. Através de contribuição mensal, os sócios do clube possibilitam um conjunto de ações de sustentação espiritual e equilíbrio de milhares de pessoas.

Emissoras da Fundação Espírita André Luiz

1º MOVIMENTO

VOCÊ E A PAZ

EM BRASÍLIA COM DIVALDO FRANCO

Tenha em casa o BOX do Movimento Você e a Paz
Disponível no site www.febeditora.com.br

CAUSOS DO DR. NÚBOR FACURE



Núbor Facure

Para meditar e aprender

Fragmentos com Chico Xavier

Penso que Uberaba foi pega de surpresa quando Chico Xavier mudou de Pedro Leopoldo para nossa cidade, no início dos anos 60. Meu pai serviu de construtor para acomodar o médium na sua primeira casa lá nas vizinhanças do aeroporto – lugar descampado, difícil de ir, sem condução, e até sem iluminação adequada. Mas, mesmo assim, nós o visitávamos, e a conversa, ouvindo suas histórias, ia até alta madrugada.

Certa vez, estávamos em três pessoas, minha mãe, eu e uma senhora, que a memória não me favorece lembrar quem era, já nos despedindo de Chico. Ele, entretanto, nos segura, assenta ao lado de uma mesinha e pede para ler uma página evangélica antes de sairmos – enfrentar a escuridão do lugar dava certo medo. Abrindo o livro, Chico lê: “Não atirai pérolas aos porcos.”

Aquela senhora faz um co-



mentário rápido e minha mãe dirige-se ao Chico dizendo: “Chico, qual sua opinião? O que Jesus quis dizer nessa lição? Tem gente que não merece receber as lições de Jesus?”

Ele, assim, nos responde: “Ou-

vindo Emmanuel, ele nos ensina que para tudo tem o seu momento certo. Falar do Evangelho para alguém que sofre no deserto não tem sentido, o que ele precisa nesse momento é de água.”

O médium então me surpre-

ende, olha-me e diz que quer ouvir minha opinião. Não sei de onde tirei essa versão para o texto bíblico, mas falei: “Chico, que me perdoem Jesus e Emmanuel, acima deles está Deus que nos envia à Terra no colo de uma

mãe. Você pode conferir na porta das prisões, elas estão sempre lá. Os filhos rebeldes, malfeitores, doentes sociais, são todos culpados pela perversidade que disseminam. Mesmo assim, aquelas mães juram pela inocência deles. Dizem que foi por má companhia, que foi por descuido, que foi só aquela vez, que no fundo eles são bons. Deixemo-los de novo em seu colo de mãe.”

Ninguém mais continha as lágrimas naquele momento. Chico segura-me pela mão e diz que há dez anos não recebia a visita espiritual de sua mãe biológica, e ela estava ali naquele instante nos inspirando.

Núbor Facure é neurologista, diretor do Instituto do Cérebro, em Campinas (SP), e autor dos livros O Cérebro e a Mente – Uma Conexão Espiritual, Muito Além dos Neurônios e A Ciência da Alma – De Mesmer a Kardec, da FE Editora. Por meio dos “Causos espíritas”, espera contribuir com a divulgação e reflexão sobre a Doutrina.



Sociedade Brasileira de Terapia de Vida Passada

Curso de formação de terapeutas para médicos e psicólogos em São Paulo-SP, Belo Horizonte-MG, Rio de Janeiro-RJ, Santos-SP, Bauru-SP, Jundiaí-SP e Vale do Paraíba-SP.

Turmas em formação ao longo de todo ano com no mínimo de 5 alunos nas cidades sede.

Inscrições e informações: sbtvp@sbtvp.com.br
www.sbtvp.com.br

ESPIRITISMO NA WEB

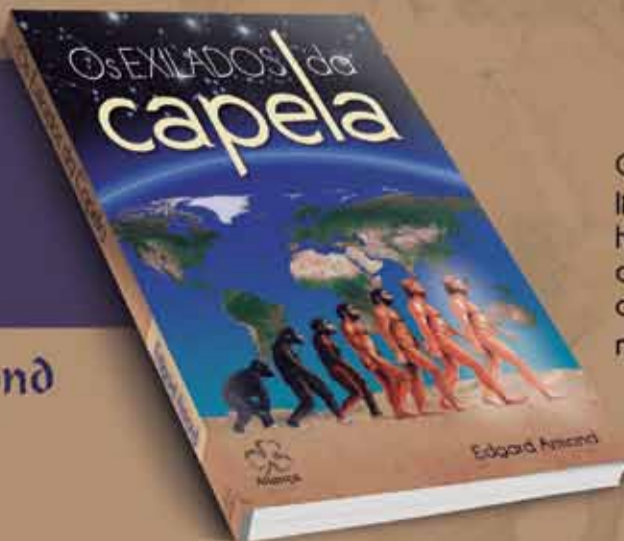
IPEAK – INSTITUTO DE PESQUISAS ESPÍRITAS ALLAN KARDEC
<http://ipeak.net>

“Nosso objetivo não é outro senão o de facilitar o estudo do Espiritismo àqueles que desejam acompanhar o encadeamento e o desenvolvimento das ideias, já traçadas pelo próprio Kardec em suas obras.”
“Navegue pelo índice dos livros e em cada item que abrir encontrará relacionadas as demais obras em que Kardec abordou o tema, e poderá estudar onde estiver. É fácil, prático e muito agradável.” Acesse e divulgue.



Os EXILADOS da capela

Edgard Armond

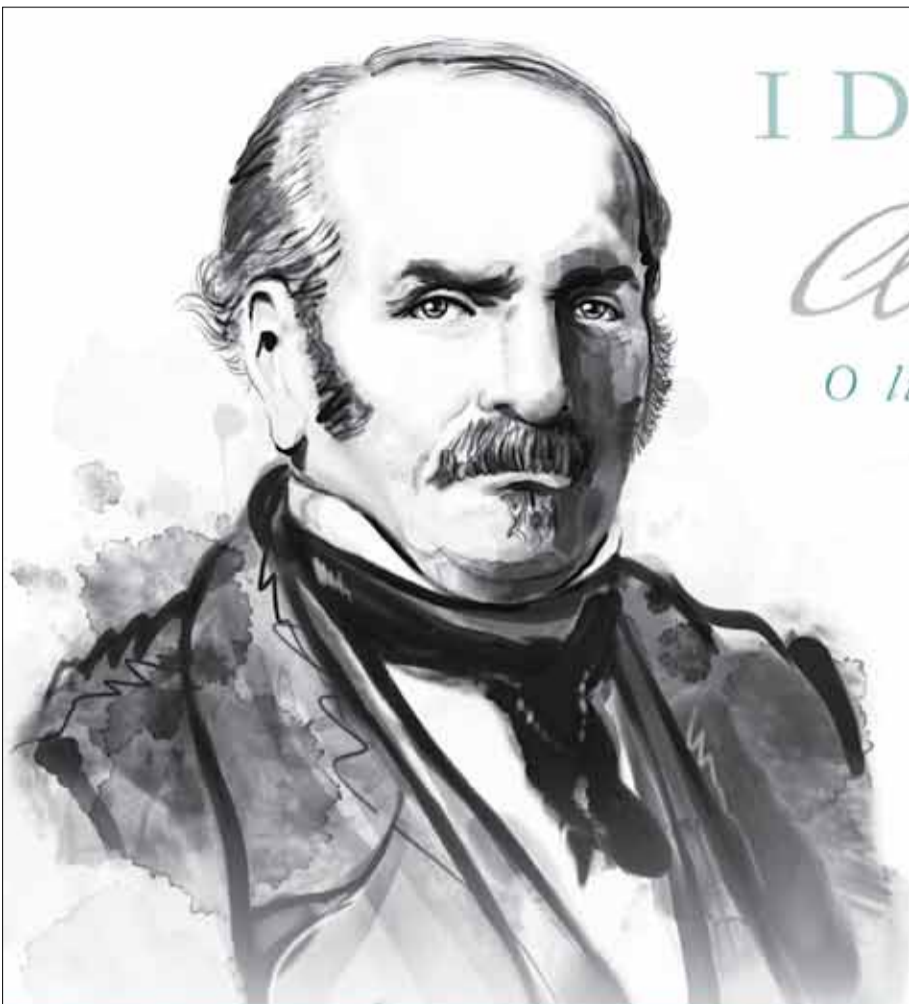


Relançamento


Clássico da literatura espírita, com mais de 250.000 livros vendidos. Cuida das grandes indagações dos homens acerca do início da humanidade, chegando a inquietante assertiva: a evolução espiritual de uma civilização extraterrestre teve sua continuidade em nosso planeta.

224 páginas | 16 x 23 cm


Tel. (11) 2105-2600 | Fax (11) 2105-2626
www.editoraalianca.com.br | distribuidora@editoraalianca.com.br




IDE EDITORA
Allan Kardec
O livro espírita ensina, consola e inspira.



Coleção com capa plástica protetora



ideeditora.com.br
19 3543.2400



CASA DE REPOUSO ALLAN KARDEC - ITAPIRA - SP



Uma vida boa
para quem já viveu
muitas vidas.

Uma casa de repouso voltada para oferecer uma vida boa, com conforto, atenção e carinho, em regime de longa permanência, a quem já viveu muitas vidas.

Saiba mais: visite
www.casaderepousoallankardec.com.br
Itapira - SP - Fone: 19 3863.1577



EDUCA A TUA ALMA



Sandra Marinho
é palestrante do Grupo Espírita Cairbar Schutel e
apresentadora do programa Portal de Luz

Na fonte do bem

É fato que não há evolução sem mudança. Precisamos evoluir moralmente. Quer dizer, precisamos cumprir o destino programado por Deus, para todas as suas criaturas. Faz parte do nosso “código genético espiritual”, se assim podemos nos referir. E passar por mudanças na nossa conduta faz parte do processo evolutivo. Processo esse que vem se estendendo há milênios, de encarnação em encarnação.

Se continuarmos a agir da mesma forma que agimos até o presente momento, é certo que retornaremos numa nova existência como reação decorrente dos nossos atos de hoje. Assim, precisamos decidir mudar. Mudar para melhor, em nossa forma de pensar, em nossos hábitos e atitudes. Para isso é necessário reprogramar o nosso ser, para pensar e fazer o bem.

E o que seria pensar e fazer o bem? A questão parece piegas e sem praticidade. Entretanto, é muito simples e possível de ser praticada por qualquer um de nós, independentemente da religião que se professe.

Se prestarmos bem atenção, veremos que a fonte do bem

está dentro de nós. Basta acioná-la com a nossa boa vontade. Portanto, é preciso “ressignificar” o sentido da nossa percepção do que seja o bem e passarmos a prestar mais atenção à nossa semente do bem.

Outro dia li uma história, que acredito ser verdadeira, no site do Momento Espírita, muito ilustrativa para esse tema. Conta o seguinte:

“Há algum tempo, eminente professor negro estava interessado em fundar uma escola num bairro pobre, visando a suprir a carência de salas de aula para as crianças da comunidade. Para isso, apresentou o plano ao prefeito, ouvindo dele a seguinte resposta:

– A lei e a bondade nem sempre podem estar juntas. Organize uma casa e autorizaremos a instalação da escola.

– Mas... doutor, não dispomos de recursos! – exclamou o bem-intencionado mestre.

O prefeito reparou demoradamente na figura humilde do educador, fez um riso irônico e acrescentou:

– O senhor não pode intervir na minha administração...



O professor, muito triste, retirou-se e passou a tarde e a noite daquela sexta-feira pensando... Mal conseguiu dormir.

No dia seguinte, muito cedo, saiu a passear e acabou chegando ao local onde ficava o mercado municipal.

E no meio do vai e vem de tanta gente, uma senhora aproximou-se dele e, achando que se tratava de um carregador comum, pediu para ajudá-la a carregar as compras até a sua casa.

O professor acompanhou a mulher sem vacilar. Deixou as mercadorias na residência dela – por sinal uma casa muito ele-

gante. Ia se retirar, quando a senhora comentou:

– Tenho visitas para o almoço, o senhor poderia me ajudar nos serviços gerais?

O professor respondeu:

– Perfeitamente.

Daí para a frente, o professor, atendendo às ordens da dona da casa, cumpriu uma verdadeira maratona de trabalhos: rachou lenha para o fogão; limpou as chaminés, sujando toda a roupa de carvão; foi buscar um peru assado à distância de dois quilômetros; limpou extenso terraço onde seria servido o banquete...

Nas primeiras horas da tarde, sete convidados chegaram para o almoço. Entre eles, o prefeito, que notou a presença do professor que ele havia atendido na véspera, a pedido de amigo da política.

Reservadamente, perguntou à irmã, que era a dona da casa, de onde conhecia o educador e por que ele estava ali.

Ao fim do dia, a anfitriã autoritária, com visível desapontamento, chegou toda sem graça perto do professor desculpando-se e pediu o preço dos traba-

lhos por ele realizados, ao que ele recusou sinceramente.

No dia seguinte, a irmã do prefeito foi até a casa do professor, pediu desculpas pelo mal-entendido e anunciou a doação de amplo edifício destinado à escola que ele pretendia estabelecer...

Percebam que em nenhum momento o professor reagiu ao comportamento equivocado da estranha senhora. Ele não prejudicou e nem se ofendeu com o prejudicamento da desconhecida.

Ele apenas se prontificou a ajudar, quem sabe, como uma forma de parar de pensar na decepção da véspera, substituindo a preocupação que povoava sua mente por uma atividade útil, já que, por ser sábado, talvez ele ficasse a despender muito tempo ensimesmado, com suas aflições.

E o seu pensamento, sucedido pela atitude proativa e de boa vontade conduziram-no à solução do problema que o afligia.

Com o pensamento e atitude no bem, ele se abriu para receber a ajuda do Altíssimo que nunca nos falta, conduzida pelas mãos dos nossos mentores espirituais.

CANTINHO DO EVANGELIZADOR



Walther Graciano Júnior
é pedagogo

O Dodói da Gigi

O Instituto Nacional de Câncer estima, para 2014 e 2015, que sejam diagnosticados 9.370 novos casos de leucemias (5.050 em homens e 4.320 em mulheres), incluindo adultos e crianças, no Brasil. O tratamento desse câncer, de maior incidência na infância, tem conseguido alcançar índice de cura média entre 70% e 80%. Há 20 anos não era possível imaginar resultados tão positivos, pois naquela época o número de crianças sobreviventes chegava a apenas 30%. Entretanto, nem todos entendem ou sabem lidar com a doença, principalmente quando diagnosticada na infância.

Com o objetivo de transmitir

uma mensagem positiva e apoiar crianças e pais na jornada que começa com o diagnóstico da doença e passa por diversas fases até a cura, a Editora Signus lançou o projeto *O Dodói da Gigi*, composto por um livro e um CD.

Com 32 páginas ilustradas, o livro, escrito pelo jornalista Francisco Alves, foi inspirado na doença de sua própria filha e mostra todas as suas etapas até a cura.

O projeto é o primeiro que trata da leucemia de uma forma lúdica e acessível, voltado às crianças, pais e familiares. Ele quebra também o paradigma criado no passado no qual o portador de leucemia tinha

poucas chances de sobreviver.

“*O Dodói da Gigi* preenche uma lacuna, pois praticamente inexistente material produzido no Brasil tratando do problema de uma forma lúdica, fácil e acessível”, afirma o autor Francisco Alves, ao lembrar que cerca de 470 mil pessoas sofrem de câncer no Brasil e a maioria está na fase da infância.

O formato do livro é o de um interlocutor que dialoga com a criança e explica que a leucemia não é um bicho de sete cabeças. Já o CD traz a história narrada e nove canções especialmente compostas pelo músico e compositor Renato Lemos e letras de



Francisco Alves. Renato Lemos também responde pelos arranjos e direção musical. Além dele, participa da gravação um time de músicos de primeira linha.

A edição conjunta do livro e CD permite alcançar um público maior, já que crianças não alfabetizadas ou impossibilitadas de ler podem desfrutar da história e das músicas. Além do aspecto lúdico e cultural, a narrativa acompanhada de música contribui para valorizar a tradição dos contadores de história, de grande importância no passado.

O livro não deve ser lido somente por crianças e famílias que estão vivenciando o problema, e sim por todos, pois esclarece, desmistifica e incentiva potenciais candidatos à doação de medula óssea.

O projeto *O Dodói da Gigi* conta com patrocínio da Companhia Brasileira de Alumínio (CBA), do Grupo Votorantim, e foi aprovado pelo Ministério da Cultura, contando com os benefícios da Lei de Incentivo à Cultura – Lei Rouanet.

Para mais informações, consulte o site da Associação Brasileira de Linfoma e Leucemia (ABRALE): www.abrale.org.br.

PAPO CABEÇA

Lugar de Ser Jovem

Não podemos mais perder tempo para construir, de uma vez por todas, a civilização de paz com que todos nós sonhamos, fundamentada na fé, na esperança e na caridade. É inevitável lembrar que não basta somente reunir um grupo de jovens para encontros de discussão e estudo. É preciso prática e ação, colocar o conhecimento, o sangue novo e a garra em favor da construção de uma sociedade justa, que valorize o trabalho e o Evangelho de Jesus no coração. Portanto, já passamos do tempo de fazer um pouco mais pela divulgação das ideias espíritas.

Um entre tantos exemplos foi Chico Xavier, que iniciou a tarefa aos 17 anos de idade e aos 21 publicou sua primeira obra mediúnica (*Parnaso de Além-Túmulo*), dando continuidade ao trabalho durante toda sua vida até a desencarnação.

Pensando nisso, a União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE) lançou um rico material de apoio às juventudes espíritas. É o livro *Lugar de Ser Jovem*. Gratuito, apresentado em formato digital PDF, pode ser adquirido via internet no site da USE: <http://usesp.org.br/material-de-apoio/>.

Segundo João Thiago de Oliveira Garcia (JT), diretor do Departamento de Mocidade da USE, “é um material a todos os coordenadores de juventude, diretores dos departamentos de Mocidade da USE, dirigentes de centros espíritas e órgãos de unificação, enfim, a todos os interessados em fazer da mocidade espírita um lugar de ser jovem.”

“O material tem como conteúdo as concepções que orientam o próprio trabalho; dissertação sobre a mocidade espírita, lugar de ser jovem; incentiva, estimula e localiza o protagonismo juvenil; trata da estruturação e da organização da mocidade espírita no geral e em nossa federativa; e oferece vários anexos com o histórico de atividades do Departamento de Mocidade



Não basta somente reunir um grupo de jovens para encontros de discussão e estudo. É preciso prática e ação, colocar o conhecimento, o sangue novo e a garra em favor da construção de uma sociedade justa, que valorize o trabalho e o Evangelho de Jesus no coração



da USE ao longo do tempo. Ele traduz o cuidado, o esforço e o zelo de várias equipes para que o resultado do aprendizado fosse registrado. Há, com certeza, o objetivo de que ele possa ser útil ao jovem, aos envolvidos com os trabalhos das mocidades e também ser oferecido como contribuição a outras federativas, com quem compartilhamos projetos para a juventude brasileira, na área do Conselho Federativo Nacional da FEB”, explica José Antônio Luiz Balieiro, atual vice-presidente da USE.

Ações que viabilizam o documento:

Implantação e implementação de grupos de mocidade nos centros espíritas.

Integração do jovem nas atividades do centro espírita e no Movimento Espírita.

Evangelização como meta das ações realizadas na casa espírita.

Investimento no estudo e reflexão sobre os conteúdos espíritas.

Resgate e fortalecimento nas ações da casa espírita do valor social da família, estimulando nos jovens os vínculos de afeto, respeito e aprendizado nesse fundamental e insubstituível espaço de formação humana.

Zelo redobrado com os responsáveis pelas relações nos trabalhos da casa espírita em que os jovens participam e aprendem.

Os quatro pilares da ação espírita:

Solidariedade – um princípio de conhecimento que se constrói com o outro.

Compartilhar – um aprendizado.

Colaborar – um princípio de ajuda mútua.

Participar – um instrumento.

Agora é hora de reunir a galera e amadurecer a ideia da criação de um grupo. Conversar com os dirigentes do centro que frequente e criar uma liderança. É preciso garra e mobilização, com disciplina e planejamento.

Mãos à obra!

(WGJ)

CONEXÕES

Bate-papo com Nilson César, locutor esportivo da Rádio Jovem Pan

Folha Espírita – Você é ligado a alguma casa espírita em São Paulo?

Nilson César – Frequento a Pineal Mind, do dr. Sérgio Felipe de Oliveira, de quem fui paciente em 2000 e 2001. Ciência e espiritualidade. Lá o tratamento é convencional e trata-se o espírito também com muita oração. Acho o trabalho dele sensacional.



FE – De quais atividades espíritas costuma participar?

NC – Sou médium de incorporação e deveria participar muito mais. Estou devendo uma participação maior e me cobro muito por isso. Deveria estudar muito mais o Espiritismo.

FE – O que o moveu a fazer palestras sobre o valor da vida? Conte como tudo começou...

NC – O que me moveu a palestrar foi a necessidade que sentia de passar algo de bom para as pessoas. Sei quanto as conferências do dr. Sérgio Felipe foram importantes no meu tratamento em 2000 e 2001. Foi ele que me inspirou a palestrar.

FE – O que costuma abordar? Por quê?

NC – Costumo falar sobre as conexões de esperança que devemos buscar no dia a dia. Acredito demais na energia que adquirimos. Nossas conexões são importantíssimas para nosso desenvolvimento e cotidiano. Abrimos canais errados e com isso sugamos energias negativas que acabam influenciando diretamente as nossas ações. A palestra é extremamente pra cima e com isso procuro me tratar. Ela chega primeiro aos meus ouvidos, e é um tratamento, sem dúvida.

FE – Muita gente vê com preconceito os trabalhos que abordam o suicídio. Você acha que há discriminação em se falar do tema? Isso está mudando?

NC – Existe preconceito, pois as pessoas não entendem que

todos nós podemos chegar a um suicídio. O desequilíbrio espiritual é que leva a ele. Por isso é preciso se tratar de maneira convencional e espiritual também. Esse tratamento conjunto pode evitar muitos suicídios.

FE – Acha que suas palestras podem ajudar quem pensa em suicídio ou famílias que passam pela dor de perder alguém dessa maneira?

NC – Sem dúvida, minhas palestras podem ajudar muito. Vivi na prática essa situação de tentativa de suicídio. Sei quanto posso ajudar as pessoas com minhas conferências e essa pra mim é uma grande motivação e obrigação.

FE – Você também fala sobre outros temas? Quais?

NC – Falo sobre vida, ações do dia a dia, comportamento, etc. É uma conferência sobre a vida. Faz bem para minha alma palestrar.

FE – Como deve proceder quem quiser ter uma palestra sua?

NC – Pode me convidar pelo e-mail nilsoncesarpan@hotmail.com. Minha palestra é gratuita. Se quiser levar um quilo de alimento não perecível é bem-vindo, mas não obrigatório.

ARTIGO



W.A. Cuin

é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

Viver com maturidade

Cada um colherá aquilo que tiver semeado: quem semeia na carne, da carne colherá a corrupção; quem semeia no espírito, do espírito colherá a vida eterna. (Paulo – Gálatas, 6:7)

Toda criatura humana, dotada de lucidez de raciocínio e pleno domínio da razão, deseja ser feliz e viver em paz. No entanto, são poucas aquelas que conseguem seguir por caminhos de equilíbrio, maturidade e com a devida consciência dos reais valores que possam lhes assegurar tão almeçadas conquistas.

Por certo, não basta apenas querer. É imprescindível saber como utilizar os recursos, mecanismos e dispositivos que a Providência Divina coloca à nossa disposição para que obtenhamos os resultados satisfatórios que esperamos.

Seguir pela vida ignorando ou

A felicidade e a paz têm como base a tranquilidade da nossa consciência, quando cumprimos fielmente os nossos deveres e obrigações como filhos de Deus

não dando atenção às indispensáveis e sábias lições de Jesus, por certo, será andar na contramão dos nossos anseios e buscas.

A felicidade e a paz têm como base a tranquilidade da nossa consciência, quando cumprimos fielmente os nossos deveres e obrigações como filhos de Deus, colocados dentro de um amplo contexto humanitário. Em suma, não conseguiremos ser felizes e nem viver pacificamente sozinhos.

Crianças, adolescentes e jovens existem em grande quantidade, esperando por exemplos de dignidade e altivez dos adultos, para que possam traçar seus roteiros de vida espelhados em comportamentos seguros e nobres que os tornem homens de bem. Dando a nossa contribuição estaremos plantando a paz.

Mães sofridas e pais desespe-



rados deambulam, muitas vezes, sem rumo, ante as incertezas da vida e as dificuldades que enfrentam, para manter seus lares estruturados no equilíbrio e na ordem. Socorrendo-os dentro das possibilidades que temos, por certo, estaremos construindo a felicidade.

Com frequência encontramos idosos sem lar experimentando as agruras da velhice sem o afeto e a presença de familia-

res. Estendendo a mão na direção deles, buscando aliviar-lhes os padecimentos no crepúsculo da existência, estaremos edificando a paz.

Criaturas com doenças perigosas são recolhidas, frequentemente, em leitos de dor, agonizando, em padecimentos de toda ordem. Utilizando nossas possibilidades para ministrarlhes algum tipo de alívio, esta-

PÁTRIA DO EVANGELHO



Sidônio de Matos

é formado em Comunicação Social, com especialização em Publicidade e Propaganda, e é colaborador do Grupo Espírita Cairbar Schutel, na capital paulista

O poder das nossas preces

Enquanto as atenções de grande parte da classe política brasileira se voltam para a questão de um processo de impeachment ou não da Presidente da República, para a expectativa de renúncia do presidente da Câmara dos Deputados, denúncias de corrupção e outros acontecimentos, muito mais por interesses pessoais, partidários e de busca pelo poder, num jogo de quem perde e quem ganha com esses eventos, o Brasil segue carente de medidas concretas e trabalhos eficientes que privilegiem sua população.

Parece mesmo que há uma distância muito grande, uma desconexão, um abismo entre o povo e o poder. E pensar que já tivemos em nossa história políticos do quilate de Bezerra

de Menezes, Cairbar Schutel, Rui Barbosa. Isso para citar apenas alguns, incluindo o fundador deste jornal, Freitas Nobre.

Quando a população vai às ruas em sinal de protesto é porque não aguenta mais o descaso político-administrativo que a desfavorece. Algumas medidas populares são tomadas, mas logo a surdez política em relação aos gritos de anseio e necessidades do povo retorna à sua forma característica crônica.

Tanto na escalada para subir como para se manter no poder, muitos políticos se esquecem do principal motivo para o qual foram eleitos – simplificando: trabalhar pelo bem da Nação. E nós não podemos repetir, individualmente, esta ultrapassada fórmula, egoísta e orgulhosa,

de criar uma política do caos, de torcer contra o que não concordamos, para que dê errado e possamos dizer: “Está vendo? Eu tinha razão!”, porque quem perde com isso somos nós mesmos.

Queridos irmãos, o Brasil precisa mais do que um jogo de egos... O Brasil precisa de nós!

Pensando nisso, adotei, há alguns meses, preces diárias, às 9 da manhã, pelos nossos dirigentes e governantes, vibrando pelos prefeitos, vice-prefeitos, secretarias e órgãos municipais, dos pequeninos distritos até as grandes capitais; por todos os governadores, vice-governadores, secretarias de Estado e todos os órgãos estaduais; pela Presidente da República, vice-presidente, equipe de governo, ministros, ministérios,

órgãos federais, todo o Poder Executivo; bem como pelo Poder Legislativo, vereadores, deputados, senadores, pelo Congresso Nacional, todos os partidos políticos; e pelo Poder Judiciário, todos os tribunais, juizados, ministros, desembargadores, procuradores, juizes, promotores, servidores, enfim, por todo o Poder Público; e também pela iniciativa privada, todos os empresários, trabalhadores, etc.

E há algum tempo, conversando com outras pessoas, soube que mais companheiros e entidades, coincidentemente ou não, também fazem preces às 9 horas (horário de Brasília). Tive a ideia, então, de fazer uma corrente de vibrações positivas pelo Brasil e pela paz no mundo, chamando mais pessoas, inclusive de outros Estados brasilei-

ros, a se juntarem a nós nessas orações, surgindo também a ideia de escrever este artigo para a *Folha Espírita*, convidando todos os nossos leitores para, juntos, formarmos um grupo de orações pela melhoria do Brasil e do mundo.

Os espíritos que reencarnam no Brasil não têm mais ligações com guerras, pois já passaram por essas experiências em outras encarnações e verificaram que elas nada trazem de produtivo, pelo contrário, somente geram dor, ódio, morte e destruição, num caminho de grande sofrimento. Por isso, apesar de tudo que acontece em nosso país e no mundo, não temos aqui guerras de nenhuma espécie, quer sejam civis, políticas ou religiosas. E isso já é um avanço.

Precisamos, então, continuar nesse caminho, bem como

RIR E REFLETIR



Richard Simonetti
é escritor e primeiro vice-presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru (SP)

Superior às forças?

remos semeando as bases da felicidade.

Desempregados seguem pela vida procurando uma ocupação útil que lhes possibilite ganhar o sustento com o suor de seus esforços. Ombreando-os com sensibilidade, visando ajudá-los na obtenção de empregos, estaremos plantando a lavoura da paz.

O campo de trabalho é imenso e as oportunidades para prestarmos a nossa colaboração surgem, diariamente, em grande quantidade. Incontestável que saibamos aproveitá-las, pois nos assevera Paulo de Tarso que “cada um colherá aquilo que tiver semeado” (Paulo – Gálatas, 6:7).

As leis de Deus são de compensação: “pois é dando que se recebe” (Francisco de Assis). Assim, meditando sobre aquilo que estamos fazendo, sobre a forma

como estamos aproveitando as oportunidades que a vida nos tem oferecido, poderemos saber, diante da lógica e da evidência da razão, se realmente seguimos na direção da paz e da felicidade que tanto almejamos.

Será preciso que nos conscientizemos de que tais conquistas não serão benesses que nos chegarão às mãos como dádivas caídas do “céu”, mas, sim, como conquistas obtidas a partir do nosso esforço em fazer os outros felizes e pacíficos.

A escolha é totalmente nossa, a mão que oferta uma flor fica perfumada, já a que remexe lixo se impregna de podridão. A flor do bem praticado em favor do próximo rende-nos a paz e a felicidade, o lixo da indiferença e do descaso para com os irmãos do caminho afasta-nos delas.

Reflitamos...

“exportar” uma cultura de paz, rezando pelos países em guerra em todos os continentes do globo, e também pela Europa e pelas grandes potências, para que enxerguem na atual crise de refugiados, que é a maior depois da Segunda Guerra Mundial, que só o amor constrói, só o bem edifica. E que percebam a urgência de buscar o caminho do entendimento e da paz, sedimentando, assim, a passagem para um mundo de regeneração sem uma guerra de grandes proporções, mundial, nuclear, que assolaria tremendamente nosso planeta de uma forma jamais pensada.

Sabemos que a prece é um instrumento poderoso de auxílio e transformação. “Orai e vigiai” conclamou-nos nosso Mestre Jesus, e, ao longo de toda a história do Cristianis-

mo, passando pela Codificação e alcançando toda a literatura espírita, exemplos palpáveis e maravilhosos não nos faltam. Sendo assim podemos, e devemos, contribuir com as nossas preces diárias pela melhoria do nosso país e do mundo em que vivemos.

Contamos, então, com todos vocês, nessa luta pela paz, pelo amor, entendimento e um caminho de luz, independentemente de filosofias políticas e tendências partidárias, para fazermos uma vibração positiva e diária aos nossos dirigentes e governantes, ao nosso povo, à Nação como um todo, pois o País é feito por todos nós. E também orarmos pela paz no mundo e progresso do nosso planeta, contribuindo, assim, com o que espera de nós o Governador Planetário, nosso Mestre Jesus.

Oh! Felizes os humildes de coração, porque deles é o reino do céu! Orai por mim.

Felizes os humildes de coração que escolhem uma posição modesta a fim de cumprirem a provação.

Vós todos, a quem devora a inveja, não sabeis o estado a que ficou reduzido um desses que na Terra são considerados felizes; não avaliais o fogo que o abrasa nem os sacrifícios impostos pela riqueza quando por ela se quer obter a salvação!

Permita-me o Senhor a mim, déspota orgulhoso, expiar os crimes derivados do meu orgulho entre aqueles mesmos a quem oprimi com a tirania!

Orgulho! Repita-se constantemente a palavra para que se não esqueça nunca que ele é a fonte de todos os sofrimentos que nos acobrunham.

Sim, eu abusei do poderio e favores de que dispunha; fui duro e cruel para com os inferiores, os quais tiveram de curvar-se a todos os meus caprichos, satisfazer a todas as minhas depravações.

Quis a nobreza, a fortuna, as honras, e sucumbi sob peso superior às próprias forças.

Essa manifestação, publicada em *O Céu e o Inferno*, segunda parte, capítulo IV, quando Kardec fala dos espíritos sofrendores, é de um espírito que se denomina príncipe Ouran. Viveu na Rússia, em passado não definido.

Em meio aos sofrimentos que caracterizam a condição dos que optam pela fuga aos compromissos humanos, a entidade reconhece que o orgulho que traz desde épocas remotas tem sido a causa de frequentes fracassos.

Abordando essas palavras iniciais da entidade, Kardec observa:

Os Espíritos que sucumbem são geralmente levados a alegar um compromisso superior às próprias forças – o que é ainda um resto de orgulho e um meio de se desculparem para consigo mesmos, não se conformando com a própria fraqueza.

Deus não dá a ninguém mais do que possa suportar. Não exige da árvore nascente os frutos dados pelo tronco desenvolvido.

Demais, os Espíritos têm liber-



Se apreciado com humildade, teremos, no Evangelho, os mais valiosos estímulos para sustentar o bom ânimo, diante das atribulações, e adquirir firmeza de comportamento, diante das tentações



dade; o que lhes falta é a vontade, e esta depende deles exclusivamente. Com força de vontade não há tendências viciosas insuperáveis; mas, quando um vício nos apraz, é natural que não façamos esforços por domá-lo.

Assim, somente a nós devemos atribuir as respectivas consequências.

Comentário oportuno, que

deve merecer nossa reflexão.

Frequentemente, pessoas que fogem às suas responsabilidades costumam dizer que foram movidas por circunstâncias imperiosas, além de suas forças...

O homem que abandona a família justifica que foi arrastado por amor irresistível a outra mulher...

O político que exorbita de suas funções, comprometendo-se em negociatas, justifica que se deixou levar por irresistível corrupção institucionalizada.

O policial que se compromete em frias execuções de criminosos capturados proclama-se movido pela indignação diante do mal.

O viciado que resvala para a indigência, pelo consumo de drogas, diz ter sido vencido pelo vício.

O suicida que entra pela porta falsa do autoextermínio, que apenas o precipita em tormentos maiores, exalta a incapacidade de enfrentar os desafios da existência.

Todas essas justificativas caem por terra quando lembramos com Kardec que seria mero sadismo de Deus impor-nos tentações, dores e dissabores superiores às nossas forças.

Fica a pergunta:

Se Deus não nos impõe desafios que não podemos enfrentar, por que vacilamos? Por que fracassamos?

A resposta está na expressão inicial da entidade: orgulho.

O orgulhoso recusa-se a reconhecer a própria fragilidade diante dos desafios do mundo. Por isso tem dificuldade de prosternar-se em oração sincera, reconhecendo a própria pequenez.

Pode até dizer-se ligado a uma denominação religiosa, mas falta-lhe religiosidade, o empenho por vivenciar os princípios da religião.

Particularmente no Evangelho, se apreciado com humildade, teremos os mais valiosos estímulos para sustentar o bom ânimo, diante das atribulações, e adquirir firmeza de comportamento, diante das tentações, a partir do esforço por sermos mansos como as pombas e prudentes como as serpentes, sempre vigiando e orando, conforme recomenda Jesus.



Tiago Cintra Essado
é promotor de Justiça/SP e presidente
da Associação Jurídico-Espírita do Brasil
(AJE-Brasil) – www.ajebrasil.org.br

Ecoss do 1º Congresso Jurídico-Espírita Brasileiro

O 1º Congresso Jurídico-Espírita Brasileiro (Conjebras) revelou que o Movimento Jurídico-Espírita tem tudo para se desenvolver celeremente. O evento contou com cerca de 150 participantes, representantes de 13 Estados e foi envolto num clima de muito respeito, harmonia e ânimo para com os ideais de uma justiça mais espiritualizada e de uma sociedade mais fraterna, tendo a lei do amor como um norte sempre presente nos corações de cada ser humano.

Para uma instituição que surgiu em 2013, a Associação Jurídico-Espírita do Brasil (AJE-Brasil) cumpriu o seu papel de fomentar a discussão de temas importantes para o avanço público e privado da sociedade brasileira, independentemente da perspectiva religiosa, o que se faz necessário à vista de valores universais e também diante dos princípios de um Estado laico. Nesse senti-

do, a abertura do evento com o ministro Carlos Ayres Britto (ex-presidente do STF), que discorreu sobre o humanismo como valor jurídico essencial e presente na Constituição brasileira, trouxe a lição de que, mais do que discurso, o importante para o progresso social é a ação de efetiva compreensão do ser humano como um irmão, em igualdade de direitos, a exigir respeito constante, por parte tanto de quem está à frente da administração pública quanto por todos que compõem o tecido social.

As relações profissionais, que antes de tudo constituem-se em relações pessoais, devem ser permeadas pelo respeito às diferenças, e com muito acolhimento ao outro. Essa foi a diretriz da fala de Roberto Lúcio Vieira de Souza, vice-presidente da AME-Brasil. Discorrendo historicamente sobre a filosofia, Telma Machado, juíza fede-

ral em Sergipe, membro da Associação Brasileira de Magistrados Espíritas (Abrame) e da AJE-SE, enalteceu a presença do amor no pensamento de diversos filósofos, relembando o valor de Herculano Pires para o desenvolvimento da filosofia espírita.

A necessidade de se manter coerência com os princípios espírita-cristãos quando o homem se encontra no exercício do poder, tanto no ambiente laico quanto no espírita, foi pontuado por Valdo Cruz, repórter especial e jornalista da *Folha de S. Paulo*. Cruz também entende ser importante que o Movimento Espírita, à vista de consenso e em matérias que afrontam os postulados espíritas, posicione-se de forma clara para toda a sociedade.

Alberto Almeida, médico e membro da AME-PA, trouxe reflexões sobre o complexo tema da homossexualidade. Numa abordagem que envolveu

aspectos médicos, psicológicos e espíritas, Almeida evidenciou a necessidade de o Movimento Espírita acolher com fraternidade e respeito o homossexual, assim como qualquer outro cidadão.

O 1º Conjebras revelou que há espíritos sedentos de aprimoramento ético-moral. A realização de congressos como esses, que permite o encontro de almas afins tanto no plano terreno quanto no espiritual, renova as esperanças e as energias, permitindo que cada um saia do evento com os propósitos de se manter firme no processo de reforma íntima e de se construir uma sociedade pacífica.

Há muito que ser aperfeiçoado para o 2º Conjebras, mas fica a certeza de que o Movimento Jurídico-Espírita tem muito a contribuir para a sensibilização de cidadãos, espíritas ou não, que almejam um mundo melhor.

LANÇAMENTO

CARLOS EDUARDO MILITO
MARCOS CUNHA

Prefácio de Antonio Demarchi

A vida é mais,
Jaqueline!



Jaqueline é uma garota de 23 anos que sofre de depressão, vive uma fase de extrema desilusão amorosa e decide colocar fim à sua própria vida. O planejado ato está prestes a acontecer quando alguns amigos descobrem os intentos da jovem moça, porém o tempo para intervir é muito curto. Suzana, Martin e Octávio, acompanham a problemática da jovem moça e tentam ajudá-la, na medida do possível. Será que a prece desses amigos será atendida?

ebm
www.ebmeditora.com.br
ebm@ebmeditora.com.br
(11) 3186-9766

DIVULGAÇÃO



Evento foi realizado no Ministério Público Militar, em Brasília (DF)

Carta de Brasília

A Associação Jurídico-Espírita do Brasil (AJE-Brasil), ao final dos trabalhos do 1º Congresso Jurídico-Espírita Brasileiro, ocorrido de 5 a 7 de setembro de 2015, em Brasília (DF), que se desenvolveu sob o tema Desafios Ético-Morais: Caminhos para os Avanços Público e Privado, apresentou as seguintes conclusões:

1. O humanismo, como valor jurídico, está fundado no princípio da dignidade da pessoa humana, que, em essência, se traduz no respeito ao próximo como a si mesmo.
2. É preciso envidar esforços para que a legislação humana caminhe em direção aos paradigmas da Lei Natural.
3. É preciso introduzir o elemento espiritual nas relações socioeconômicas como meio de se concretizar a justiça social.
4. É preciso valorizar a diversidade humana, tendo-a como algo natural, buscando uma conduta fundada na tolerância e no respeito ao próximo.
5. É preciso compreender que o agir humano repercute e traz consequências para o outro e para nós próprios, daí a ne-

cessidade de se buscar um agir fundado na ética do bem.

6. É preciso espiritualizar as relações humanas em suas dimensões pública e privada, como meio de se atenuar o egoísmo, o consumismo e o materialismo em geral, visando a uma sociedade sustentável e que almeja a paz social.

7. É preciso compreender que a transformação ético-moral individual precede as reformas sociais.

8. É preciso ter coerência com os valores e princípios ético-morais diante da participação em instituições públicas e privadas.

9. É preciso compreender que o pleno exercício das liberdades individuais não prescinde da fixação de limites éticos que preservem a harmonia social, estabelecidos a partir do paradigma do espírito imortal em evolução e da aplicação da Lei de Justiça, de Amor e de Caridade.

10. À medida que se amplia a presença do amor e da fraternidade nas relações humanas, reduz-se a esfera do poder coercitivo, o que representa progresso individual e social.

Brasília, 7 de setembro de 2015.